

SALA DO CAPÍTULO  
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

EXPOSIÇÃO

# INSTRUMENTOS

## DE TRABALHO OU DE CULTURA

---

01 NOV  
2017  
25 FEV  
2018

---



## EXPOSIÇÃO

Produção	Museu de Angra do Heroísmo/ 2017
Coordenação	Jorge A. Paulus Bruno
Projeto museográfico	Helena Ormonde
Inventariação	Odília Morais
Atividades de dinamização	Ana Lúcia Almeida
Conservação e restauro de peças	Denatilde Silva Mafalda Melo
Montagem	Augusto Vilaca Carmelo Amarante Eleutério Pimentel Iria Jorge Paulo Melo Roberto Medeiros

## CATÁLOGO

Produção	Museu de Angra do Heroísmo/ 2017
Coordenação geral	Jorge A. Paulus Bruno
Seleção de peças e textos	Helena Ormonde
Fotografia	Paulo Lobão
Digitalização	João Melo
Design e execução gráfica	Bizex Projetos/ Angelina Caixeiro
ISBN	978-972-647-343-5
Depósito legal	433083/17
Tiragem	300 exemplares



EXPOSIÇÃO

# INSTRUMENTOS

DE TRABALHO OU DE CULTURA

---

01 NOV  
2017  
25 FEV  
2018

---

SALA DO CAPÍTULO  
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



INSTRUMENTOS  
DE TRABALHO  
OU DE CULTURA

02

01  
**BANCO DE CARPITEIRO**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira  
A 73,5 x C 210,7 x L 52 cm  
MAHR1991231

EXPOSIÇÃO

# INSTRUMENTOS

## DE TRABALHO OU DE CULTURA

Ao longo do século XX, as coleções de etnografia tomaram lugar e importância na nossa sociedade. Grandes quantidades de objetos desta natureza foram recolhidos, preservados, guardados ou expostos, em espaços mais ou menos adequados, a maior parte das vezes sem qualquer preocupação museográfica. Foi o tempo em que, perdendo a sua função devido a novas tecnologias, objetos de caráter utilitário e instrumental na vida da sociedade passaram a ser entendidos e preservados como expressão material de uma determinada cultura.

O Museu de Angra do Heroísmo é detentor de uma extensa, rica e variada Coleção de Etnografia, que se encontra guardada quase na sua totalidade na designada Galeria de Saberes e Técnicas Tradicionais, reserva visitável instalada num imóvel adjacente às traseiras do Edifício de São Francisco.

Revisitar um tal conjunto de objetos de caráter etnográfico só faz sentido se os entendermos como mais do que expressões materiais da cultura de uma determinada comunidade, que outrora os utilizou no seu dia-a-dia. Dispensados no tempo presente de qualquer função ativa, hoje estes objetos têm de ser reconhecidos pelo seu inestimável valor enquanto memória cultural.

Com esta exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura*, que ocorre na Sala do Capítulo, o Museu de Angra do Heroísmo revisita a sua coleção etnográfica, operando uma exigente seleção entre o extenso universo disponível, com o objetivo de levar o visitante a desmaterializar o objeto no seu sentido utilitário e a entender o seu significado em termos de contexto cultural, mediante uma organização em vários núcleos temáticos: Instrumentos de Preparação do Solo, Instrumentos de Ferreiro, Instrumentos de Trabalho da Madeira, Objetos Domésticos de Barro e Instrumentos de Fiação, tendo como subnúcleos Ferros de Marcação de Gado e Cangas de Luxo.

**Jorge A. Paulus Bruno**  
Diretor do Museu de Angra do Heroísmo

# 1

## INSTRUMENTOS DE PREPARAÇÃO DO SOLO

A enxada é o instrumento de preparação da terra mais elementar, aquele que nos liga mais diretamente à terra e a todos quantos a trabalham à mão. Este artefacto não é mais do que um pedaço de ferro e um cabo de madeira, ligados entre si em ângulo agudo mais ou menos acentuado.

O arcaísmo desta alfaia remete-nos para uma disciplina etnográfica preocupada com a descrição pormenorizada deste tipo de objetos, mas nem sempre suficiente para fornecer explicações para a diversidade das suas formas. A enxada típica da ilha Terceira, por exemplo, tem uma lâmina mais larga que alta, de ombreiras arredondadas e um cabo com um pouco mais de um metro de comprimento, enquanto a enxada de São Miguel, ou melhor o sacho, tem uma lâmina retangular, mais alta, e um cabo mais curto, de cerca de 0,75 m, diferenças atribuíveis aos tipos de solos, em que se reflete, seguramente, o peso de uma tradição.





# INSTRUMENTOS

DE TRABALHO  
OU DE CULTURA



01  
**ENXADA**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 25 x L 18,5 cm  
Cabo: C 75 x D 3,3 cm  
MAHR19892262



02  
**ENXADA**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 19,5 x L 16 cm  
Cabo: C 75 x D 3,3 cm  
MAHR19892261



03  
**ENXADA DE TIPO AMERICANO (ou sacho)**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 9,5 x L 15,5 cm  
Cabo: C 127,5 x D 2,5 cm  
MAHR19892271

04  
**ENXADA (de fabrico espanhol)**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 19 x L 17  
Cabo: C 114 x D 3 cm  
MAHR19892264



05  
**ALVIÃO**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 16 x L 5 cm  
Cabo: C 70,8 x D 3,5 cm  
MAHR19892269



06  
**ALVIÃO**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 28 x L 6,8 cm  
Cabo: C 80 x D 3,5 cm  
MAHR19892267



07  
**ALVIÃO**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 36 x L 6,3 cm  
Cabo: C 67 x D 3 cm  
MAHR19892268



08  
**ALVIÃO**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 43,5 x L 8,2 cm  
Cabo: C 82 x D 3,3 cm  
MAHR19892270



09  
**ALVIÃO**  
Açores, séc. XX  
Ferro e madeira  
Lâmina: A 21,5 x L 6,3 cm  
Cabo: C 80,5 x D 2,7 cm  
MAHR19892281



06



09

08

05

05

Outro instrumento de preparação do solo, que se manteve praticamente inalterado nas ilhas dos Açores, desde o povoamento até meados do século XX, é o arado. O arado açoriano é de um tipo extremamente arcaico: o arado radial em que o dente, rabieca e temão irradiam do mesmo ponto. Trata-se do tipo de arado que dominou em duas grandes regiões: uma região ocidental que incluía grande parte da Península Ibérica, Açores, Madeira e Canárias e a região oriental localizada no Egito e na Índia.\*

Hoje, a simplicidade geométrica desta alfaia agrícola parece sugerir-nos mais um voo sobre a terra, que a função original de rasgamento e revolvimento do solo, de modo a facilitar a germinação das plantas, dependente do trabalho árduo do homem e do animal.

O arado e a enxada permanecem como testemunhos materiais de um mundo rural desaparecido, mas também como símbolos de um trabalho manual penoso e mesmo subjugante.



01

ARADO (de duas rabiecas)  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e ferro  
A 69,5 x L 47,5 x C 424 cm  
Temão: C 360 cm  
MAHR19892247

02

ARADO  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e ferro  
A 96 x L 32,5 x C 405 cm  
Temão: 350 cm  
MAHR19892256



\* Oliveira, Ernesto Veiga de; Pereira, Benjamim; Galhano, Fernando. *Alfaia Agrícola Portuguesa*. Lisboa: INIC, Centro de Estudos de Etnologia, 1983.



# 2

## INSTRUMENTOS DE FERREIRO

A arte do ferro está no domínio do fogo, o elemento que, na mitologia grega, é dado por Prometeu à humanidade e com ele a civilização. O fogo é, de facto, o início das principais artes, da olaria, da culinária, por exemplo.

Uma oficina de ferreiro tradicional tem como peças centrais a forja e a bigorna, uma chaminé sobre a forja, um fole para reanimar o fogo, uma tina com carvão e outra com água para arrefecimento do ferro saído do fogo, os maços para bater esse ferro ao rubro, as tenazes para segurar as peças e o carvão.

01

### BIGORNA E CEPO

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro e madeira

A 73 x C 45 x L 34 / A 49 x D 37 cm

MAHR1996386 / MAHR1996387

01



02

### FORJA DE VENTONINHA

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro e carvão

A 99 x C 89 x L 58 cm

MAHR1996384

03

### MAÇO

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro e madeira

A 15,2 x C 27 x L 4,5 cm

MAHR2017423

04

### MARTELO

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro e madeira

A 12 x C 33 x L 3,5 cm

MAHR2017422

05

### PUNÇÕES

Ilha Terceira, séc. XX

Aço

A 11,5 x D 5,5 / A 8,4 x D 3,5 cm

A 9 x 2,9 / A 10,3 x 2 cm

MAHR201756 / MAHR201757

MAHR201758 / MAHR201759



01

**TURQUÊS**

Ilha Terceira, séc. XX

Fabrico: CAREWS, USA

Aço

A 4 x C 38,3 x L 7,2 cm

MAHR2017173



01

02

**TENAZ**

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro

A 2 x C 44,7 x L 2,7 cm

MAHR2017416



02

03

**TENAZ**

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro

A 3,5 x C 66 x L 5 cm

MAHR2017411



03

04

**TENAZ**

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro

A 8,5 x C 56,5 x L 6,5 cm

MAHR2017412



04

05

**TESOURAS**

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro

A 3,6 x C 32 x L 7,8 cm

A 2,7 x C 30,8 x L 9,5 cm

MAHR20162560

MAHR2017176



05

06

**ALICATES**

Ilha Terceira, séc. XX

Aço

A 1 x C 16,5 x L 3 cm

A 1,8 x C 16,5 x L 3,5 cm

MAHR20171709

MAHR20162562



06

07

**TURQUÊSES**

Ilha Terceira, séc. XX

Ferro

A 2 x C 17,5 x L 4,8 cm

A 1 x C 16 x L 4 cm

MAHR20171711

MAHR20151572



07



# INSTRUMENTOS

DE TRABALHO  
OU DE CULTURA

Luís da Silva Ribeiro, no seu inquérito às indústrias terceirenses de carácter artístico publicado em 1955, baseando-se em documentação municipal (Posturas Municipais e outros registos), assinala o desenvolvimento que esta indústria atinge na ilha Terceira, em especial na freguesia de Santa Bárbara, por meados do século XIX (1815-1839), com uma produção de grande qualidade de alfaias agrícolas, de ferragens de mobiliário e de candeias de azeite, entre outras peças usadas então no quotidiano terceirense. A atividade metalúrgica viria aliás dos primeiros tempos do povoamento da ilha, associada à navegação e à indústria de mobiliário de exportação, tendo sido registada, no século XVI, por Gaspar Frutuoso, a existência de "quarenta tendas de ferreiros e serralheiros" em Angra.

Um dos últimos ferreiros tradicionais terceirenses, senão o último, é António Ferreira da Costa, o mestre chocalheiro mais conhecido por António André, que reside e resiste ainda com a sua arte no lugar da Grota do Medo, na freguesia do Posto Santo.



12  
**LIMA**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Aço e madeira  
C 45,5 x D 3 cm  
MAHR20171731

13  
**GROSA**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Aço e madeira  
C 52,5 x D 3,4 cm  
MAHR19901445

14  
**FORMÕES**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Aço e madeira  
C 54,5 x D 5 cm  
C 43 x D 4,8 cm  
MAHR2017420  
MAHR2017421

15  
**MEDIDOR DE AROS**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Aço  
A 27,8 x D 10 cm  
MAHR20171760

16  
**COMPASSO**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Aço  
A 43,5 x L 22 cm  
MAHR1991684

08  
**TENAZ**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 1,5 x C 43,5 x L 4,5 cm  
MAHR2017413

09  
**TENAZ**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 2,8 x C 58 x L 11 cm  
MAHR2017410

10  
**TENAZ DE LATOEIRO**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 2 x C 36 x L 9 cm  
MAHR20162561

11  
**TENAZ**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 2 x C 44 x L 3,5 cm  
MAHR2017414





---

## 2.1

# FERROS DE MARCAÇÃO DE GADO

Desde o princípio da história desta ilha que a criação de gado constitui um dos principais pilares da economia, ocupando assim um espaço privilegiado na vida e no imaginário do povo terceirense. Para este, o gado foi sempre um valor econômico e um meio de expressão social e cultural.

Aqui, o gado, em especial o gado bravo, ocupou e ocupa um papel central nas manifestações festivas tradicionais: corridas de touros nas ruas, procissões de bênção do gado, cortejos dos bodos de leite e das festas do Espírito Santo e promessas de alfenim com a forma de "vaquinhas", por exemplo. De algum modo, estas manifestações e a criação do gado bravo delimitam um espaço social e cultural com usos, costumes e códigos próprios.

Neste sentido, os ferros de marcação a fogo do gado materializam essa relação duradoura, fundada numa necessidade de identificação das cabeças de gado que partilham terrenos baldios e comunitários, se bem que os registos disponíveis na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo sejam sobretudo datados do século XIX, de acordo com o levantamento dos irmãos Machado dos Santos. É considerável o número e a diversidade de desenhos das marcas listadas neste trabalho. Muitas delas são constituídas por iniciais reduzidas a monogramas, tal como os exemplares que se mostram, mas muitas outras são formadas por motivos figurativos e simbólicos.\*



**FERRO M**  
(sem cabo original)  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 10,8 x C 56 x L 11,5 cm  
MAHR19901024

---

\* Santos, Maria José e Francisco do Rego Machado dos.  
"Lavradores do Concelho de Angra, suas marcas e ferros", in *Atlântida*.  
Angra do Heroísmo: IAC, vol. XXVIII, 1983, pp. 35-72.



01

**FERRO R**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 13,5 x C 130,5 x D 13,5 cm  
MAHR19901020

04

**FERRO MB**  
[Manuel Barcelos]  
(sem cabo original)  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 11 x C 56 x L 16 cm  
MAHR19901021

02

**FERRO MA**  
[Manuel Almeida]  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 13,5 x C 140 x L 12 cm  
MAHR19901022

05

**FERRO AO**  
(sem cabo original)  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 13 x C 73,5 x L 16,5 cm  
MAHR19901025

03

**FERRO CR**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 14,5 x C 114 x L 11,5 cm  
MAHR19901027

06

**FERRO CS**  
(sem cabo original)  
Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro  
A 11 x C 73,5 x L 14 cm  
MAHR19901033



01



02



03



04



05



06

## INSTRUMENTOS DE TRABALHO DA MADEIRA

A madeira é um material natural tão versátil e diversificado, que a partir dela foram surgindo vários ofícios especializados e, como tal, uma grande diversidade de instrumentos e de técnicas de a trabalhar, como sejam os ofícios de carpintaria, marcenaria, tanoaria ou marchetaria.

A necessidade, a qualidade da madeira oferecida pela natureza, geografia ou mercado, a tecnologia ou ainda o gosto pessoal ou de classe, vão determinando o processo de transformação desta matéria-prima.

As técnicas e os instrumentos de carpintaria partem, no entanto, sempre dos mesmos princípios mecânicos. O corte começa com a lâmina do machado a que se acrescenta um cabo para facilitar o movimento. Havendo necessidade de mudar o sentido de corte de longitudinal para transversal, usa-se a enxó. Tratando-se de aplainar, consoante as dimensões da peça e a fase do trabalho, empregam-se rebotes, plainas e cepos de moldura, instrumentos em que a lâmina atua encaixada num pedaço de madeira munida com uma mão, para reforçar o uso da força aplicada.

03

### ENXÓ

Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 11 x C 18 x L 10 cm  
MAHR20171706



03

04

### ENXÓ DE TANOIRO

Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 17 x C 25 x L 11,6 cm  
MAHR19901400



04

01

### MACHADO

Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 14,5 x C 30 x L 2,7 cm  
MAHR19892317



02

### ENXÓS

Ilha Terceira, séc. XX  
Ferro e madeira  
A 12 x C 33 x L 7,5 cm  
A 10,5 x C 21 x L 7 cm  
MAHR20171704  
MAHR19901173



02



05

**SERROTE**

Ilha Terceira, séc. XX  
Aço e madeira  
Fabrico: RAMADA / OVAR  
C 74 x L 14 cm  
MAHR19901491

06

**SERROTE DE COSTAS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Fabrico: H. CROORES & C.  
/ SHEFFIELD / TIP  
Aço e madeira  
C 36,3 x L 10 cm  
MAHR19901492

07

**SERRA DE RODEAR**

Ilha Terceira, séc. XX  
Aço, madeira e corda  
A 75 x C 36,5 x L 2 cm  
MAHR19901497

08

**BERBEQUIM**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e ferro  
A 38,5 x L 13 x D 10 cm  
MAHR20171769

09

**TRADOS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Aço e madeira  
A 45 x L 22,7 x D 2,4 cm  
A 35,1 x L 23,5 x D 1,5 cm  
MAHR19901980  
MAHR20171776



07



05



06



08



09

10

**COMPASSOS DE ESPESSURAS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Aço  
A 17 x L 8 cm  
A 13,5 x L 6,5 cm  
MAHR19901975  
MAHR20171725

12

**SUTA**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira  
A 25 x C 31,5 x L 3 cm  
MAHR19901486

11

**COMPASSOS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Aço  
A 22,8 cm / A 14,5 cm  
MAHR19901977  
MAHR20171727

13

**ESQUADRO**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 20,8 x L 13 cm  
MAHR19901485



11



10



12



13

13



01

02

01

**PLAINA**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 24 x C 27,5 x L 6 cm  
MAHR19901416

04

**CEPOS DE MOLDURAS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 22,5 x C 31,3 x L 4,5 cm  
A 17,5 x C 23 x L 3 cm  
MAHR19901398  
MAHR19901332

05

**GRAMINHOS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e ferro  
A 18 x C 18 x L 17 cm  
A 21 x C 16 x L 14,5 cm  
MAHR19901299  
MAHR19901302

07

**GUILHERME**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 13,5 x C 34,5 x L 2,2 cm  
MAHR19901390

08

**JUNTEIRA**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 15 x C 59 x L 2,8 cm  
MAHR1991266

02

**CEPO DE MOLDURAS**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 14,4 x C 23,6 x L 9 cm  
MAHR19901384

06

**JABARDEIRA**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e ferro  
A 11 x C 26,5 x L 20 cm  
MAHR19901411



05

06

03

**REBOTES**

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e aço  
A 20 x C 59,5 x L 7,9 cm  
A 17,5 x C 53,5 x L 6,5 cm  
MAHR19901439  
MAHR19901436



03



07

08



04



09

**MARTELOS**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e aço

A 10 x C 24,5 x L 2,3 cm

A 8,9 x C 27,8 x L 2,4 cm

MAHR20171702

MAHR20162558

10

**MARTELOS**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e aço

A 9 x C 35 x L 2,4 cm

A 10 x C 34,5 x L 5 cm

MAHR20171750

MAHR20171751

11

**MAÇOS**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira

A 12,5 x C 27,5 x D 7,3 cm

A 11,7 x C 29 x D 5,6 cm

A 11,5 x C 31,5 x D 7 cm

MAHR19901298

MAHR19901297

MAHR20162302

12

**TRAVADEIRA**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e aço

A 15 x C 19,5 x D 3 cm

MAHR1991266

13

**ESPÁTULA**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e aço

A 13,5 x C 21,5 x L 5,8 cm

MAHR19901390

14

**FORMÕES**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e ferro

C 32 x D 5 cm

C 39 x D 3,5 cm

C 32,5 x D 5,5 cm

MAHR19901474

MAHR19901475

MAHR19901476

15

**GOIVAS**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e ferro

C 27 x D 3,3 cm / C 32,5 x D 3 cm

C 28 x D 2,8 cm

MAHR19901453 / MAHR19901446

MAHR19901456

16

**PUNCTIL**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeira e ferro

C 28,5 x D 3 cm

MAHR19901464

17

**LIMAS**

Ilha Terceira, séc. XX

Aço e madeira

C 27 x D 2,5 cm / C 28 x D 1,5 cm

MAHR19901481 / MAHR19901483



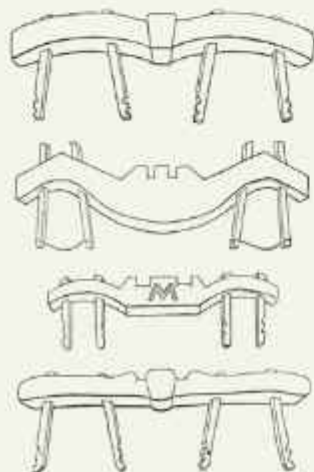


## 3.1 CANGAS DE LUXO

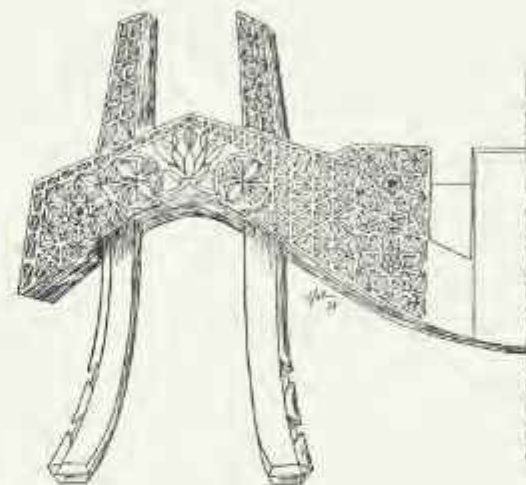
“Cangas de luxo” é a expressão de Luis da Silva Ribeiro para “as cangas profusamente adornadas” que os lavradores da ilha Terceira possuíam e punham nos seus carros de bois, nos dias de festa, em especial nos domingos dos Bodos do Espírito Santo.

Com efeito, na ilha Terceira, e ao contrário das restantes ilhas açorianas, existiam e existem cangas com motivos geométricos e simbólicos esculpidos à navalha ou à goiva e pregaria de latão nos canzís e na face anterior, dispostos numa composição densa e simétrica, em que uma cruz sobre um semicírculo ou triângulo isósceles ocupa o centro, rosáceas, sinos-saimão inscritos em círculos, palmas e pombas se distribuem pelos lados.

Este trabalho criativo, que é feito sobre objetos cuja função primordial é servirem de meios auxiliares da tração dos carros de bois, expressa bem uma necessidade de produção estética associada à organização festiva e à representação social, neste caso do estatuto do lavrador e proprietário, reforçada aliás pela gravação do nome e de uma data, a que Luis da Silva Ribeiro deu particular atenção.



Desenhos de Francisco C. Maduro Dias, c. 1938.  
In Ribeiro, Luis da Silva. “Cangas de bois nos Açores”,  
in *OBRAS I. Etnografia Açoriana*. Angra do Heroísmo:  
IHIT/SREC, 1982.



01

### CANGA

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de castanho,  
pregaria e chapa de latão  
Canga: A 20 x C 111 x L 8,5 cm  
Canzit: A 51,5 x L 4 cm  
MAHR19892239



02

**CANGA E BROCHAS**

Ilha Terceira, séc. XX

Madeiras de acácia e de roseira,  
pregaria e chapa de latão

Canga: A 28 x C 128 x L 8,5 cm

Canzil: A 56 x L 4 cm

Brocha: C 73 cm

MAHR19892238 / MAHR19892438



Para o etnógrafo terceirense, trata-se de as caracterizar, ao nível das madeiras mais utilizadas (a amoreira e a nogueira) e dos motivos, distinguindo os motivos retilíneos e curvilíneos das cangas de meados do século XIX dos desenhos marcados por pregaria das “cangas modernas”, isto é, de meados do século XX; assim como de relacionar estes motivos com as simbologias mais remotas e evocativas de poderes mágico-religiosos e, sobretudo, de valorizar o “trabalho artístico” do povo terceirense.\*



1913 A B

01

#### CANGA

Ilha Terceira, séc. XX  
 Madeira de vinhático,  
 pregaria e chapa de latão  
 Canga: A 31 x C 126 x L 9,5 cm  
 Canzil: A 66 x L 5 cm  
 MAHR19892241

02

CANGA (ass. MGodinho)  
 M. Godinho, Vila de S. Sebastião  
 Ilha Terceira, séc. XX  
 Madeira de castanho,  
 pregaria e chapa de latão  
 Canga: A 24,5 x C 126 x L 8,5 cm  
 Canzil: A 56,5 x L 5 cm  
 MAHR19892237

03

CANGA  
 Ilha Terceira, séc. XX  
 Madeira de castanho,  
 pregaria e chapas de latão e de ferro  
 Canga: A 27 x C 138 x L 8,5 cm  
 Canzil: A 59 x L 4,5 cm  
 MAHR19892240



\* Ribeiro, Luis da Silva. “Indústrias Terceirenses de carácter artístico e sua valorização (Inquérito).” *Separata do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*. Angra do Heroísmo: IHIT, vol. 13.º, 1955.



# INSTRUMENTOS DE TRABALHO OU DE CULTURA

04

## CANGA

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de roseira,  
pregaria e chapa de latão  
Canga: A 28 x C 129 x L 9,5 cm  
Canzil: A 61 x L 4,5 cm

MAHR19892243

05

## CANGA

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de roseira,  
pregaria e chapa de latão  
Canga: A 29,5 x C 127,5 x L 9,5 cm  
Canzil: A 59,5 x L 5 cm

MAHR19892242



06

## CANGA

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de castanho,  
pregaria e chapa de latão  
Canga: A 22,5 x C 114,5 x L 9 cm  
Canzil: A 57 x L 5 cm

MAHR19892236

07

## CANGA

Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira e pregaria de latão  
Canga: A 22,5 x C 123,5 x L 7,5 cm  
Canzil: A 52 x L 4 cm

MAHR20161506



# 4

## OBJETOS DOMÉSTICOS DE BARRO / ALGUIDARES

O alguidar de barro é um dos objetos mais característicos da cozinha tradicional da ilha Terceira, existindo em diferentes tamanhos e para diferentes funções.

Os alguidares maiores (com cerca de 80 cm de diâmetro) serviram para a preparação do pão, ocasionalmente para outras tarefas domésticas – nas matanças dos porcos, para lavar as tripas e temperar as carnes, por exemplo, ou mesmo para ações de higiene pessoal. Por volta da década de 70 do século passado, com o desenvolvimento da panificação industrial, o pão deixa de ser cozido nas nossas casas e os alguidares são temporariamente esquecidos. Alguns são recuperados, pouco depois, por razões afetivas, ornamentais ou patrimoniais.



02



03



01

01

**ALGUIDAR**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Barro cozido  
A 24 x D 70 cm  
MAHR200685

02

**ALGUIDAR**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Barro cozido  
A 23 x D 73 cm  
MAHR994222

03

**ALGUIDAR**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Barro cozido  
A 17,5 x D 58 cm  
MAHR9891082

O pequeno "alguidar de alcatra", pelo contrário, manteve-se como equipamento indispensável em muitas cozinhas terceirenses. Esta continuidade está claramente ligada à natureza do prato que é a "alcatra" e o seu papel na refeição cerimonial que é uma "função de Espírito Santo". Este assado, tradicionalmente de carne, que hoje se faz com outros produtos (peixe, feijão, ovos, etc.), distingue-se precisamente pela combinação dos ingredientes de base e de tempero (vinho, cebola, toucinho, manteiga, pau de cravo e sal) com o processo de cozedura proporcionado pelo barro e pelo fogo de lenha. "Alcatra" tornou-se aliás a designação genérica para este cozinhado. A importância do barro para o seu sucesso exige mesmo uma preparação específica do alguidar e que este seja usado no serviço à mesa.

A olaria terceirense produziu outras formas mais ou menos singelas, mas essenciais nos quotidianos e festividades locais, tais como o talhão da água, o pote e a tigela do vinho, a salgadeira, alguns dos quais deixaram de nos servir, outros, porém, preservam a sua utilidade e significado.



04

04

**ALGUIDAR DE ALCATRA**

Illa Terceira, séc. XX

Barro cozido

A 13 x D 32 cm

MAHR1989987

05

**ALGUIDAR DE ALCATRA**

Illa Terceira, séc. XX

Barro cozido

A 13 x D 29,5 cm

MAHR2014348



05





# 5

## INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO

A imagem da mulher a fiar com o fuso, nas cerâmicas da Antiguidade, ou da mulher a usar a roda de fiar, nas iluminuras medievais, para além da sua repercussão no imaginário infantil, ajuda-nos não só a situar cronologicamente estas inovações tecnológicas, como também a considerar a fição como um importante atributo da mulher desses tempos.

O primeiro instrumento de fição – o fuso – não é mais do que um pauzinho roliço com um disco enfiado na extremidade inferior, que serve para acelerar o movimento horizontal de rotação, que é transmitido às fibras, num movimento vertical, ascendente e em espiral, e que, controlado pela fiadeira, produz a torsão das fibras, ou melhor, a sua união num fio tão longo e resistente quanto possível.

A roda de fiar, manual ou a pedal, vem aumentar a produção de fio e ter-se-á difundido a partir do século XIV. Em todo o caso, este aparelho de fição constitui essencialmente uma inovação realizada a partir do fuso, que passa a estar na horizontal e ligado a uma roda aceleradora, aumentando a produtividade e permitindo, quando é movido a pedal, que a mulher fie sentada.



01  
ROCA /  
ROCA COM ESTOPA  
Ilha Terceira, séc. XX  
Cana, estopa e tecido  
A 81 x D 4,4 cm / A 93 x D 5,3 cm  
MAHR19892149 / MAHR19892201

02  
RODA DE FIAR  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de acácia  
A 71,3 x C 100 x L 17 cm  
Roda D 39,5 cm  
MAHR19892162



# INSTRUMENTOS DE TRABALHO OU DE CULTURA



03  
**CARDAS**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de pinho da terra,  
couro e arame  
C 27,6 x L 27,4 cm  
MAHR19892176

04  
**FUSO**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de pinho resinoso  
e cedro  
A 36 x D 5 cm  
MAHR19892147

05  
**FUSO**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de acácia  
A 30 x D 5,8 cm  
MAHR19892144

06  
**FUSO**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Pau branco  
A 31,5 x D 5,8 cm  
MAHR19901235

07  
**RODA DE FIAR**  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de pinho da terra,  
pinho resinoso e ferro  
A 59,5 x C 48 x L 45 cm  
Roda D 36 cm  
MAHR19892164







01  
RODA DE FIAR  
Ilha Terceira, séc. XX  
Madeira de pinho da terra  
envernizada e metal  
A 103 x C 105 x L 50,5 cm  
Roda D 50 cm  
MAHR19892168







02

### RODA DE FIAR

Ilha do Corvo, séc. XX  
Madeira de acácia  
A 106 x C 95 x L 42 cm  
Roda D 58 cm  
MAHR19892167



© Os textos, fotografias e outros elementos contidos nesta publicação estão protegidos pela lei, ao abrigo do Código dos Direitos do Autor e direitos conexos. É interdita a cópia, reprodução, difusão e utilização comercial dos mesmos sem autorização expressa dos proprietários, com exceção do direito de citações definido na lei.



**Governo dos Açores**  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Direção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo

**MATRI**



EXPOSIÇÃO

# INSTRUMENTOS

DE TRABALHO  
OU DE CULTURA

01 NOV  
2017  
25 FEV  
2018

SALA DO CAPÍTULO  
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO



9 789726 473435

